

Uma fábrica de cidadania

Com projetos que exigem a contrapartida e buscam a emancipação, Secretaria de Solidariedade reduz o fosso social

José Paulo Lacerda / Ag. Pixel

Resgatar a capacidade de sonhar com um futuro melhor, priorizando a mulher como titular e gestora dos benefícios sociais. Esses itens são parte das metas dos programas da rede de proteção social montada pelo Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Solidariedade. O órgão é responsável por traçar diretrizes, articular as ações e implementar projetos que devolvam a dignidade à população carente. A ferramenta mais poderosa nesse trabalho, segundo o secretário Milton Barbosa, são as parcerias costuradas com a iniciativa privada, organizações não-governamentais e entidades nacionais e internacionais.

Segundo a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar de 2001, residem no Distrito Federal 579.975 famílias. Desse total, 173 mil – 29,8% do total – têm rendimento mensal até um salário mínimo. Dados do Censo 2002 e da Pesquisa de Informações Socio-econômicas das Famílias (Pisef/DF) indicam que 40% das famílias mais pobres da capital da República recebem 1,53% da renda produzida. Na outra ponta, 42% da riqueza que circula na cidade está nas mãos das famílias mais abastadas, que constituem 10% da população.



CARTÃO As chefes de família movimentam as contas

Sem distorções – Os programas mantidos pela Secretaria de Solidariedade têm como objetivo corrigir parte dessas distorções, viabilizando a inclusão social e promovendo oportunidade de melhoria da qualidade de vida. Todos os projetos são elaborados e conduzidos no sentido de impedir a cristalização da dependência das famílias beneficiadas. Ou seja, os recursos ofertados pelas políticas de Estado devem ter um caráter provisório, emergencial.

– Temos pesquisas comprovando que o que os beneficiados querem, mesmo, é trabalhar. O maior sonho deles é arrumar emprego e viver do próprio suor, readquirindo, assim, dignidade e cidadania – afirma o secretário.

Por isso, o GDF exige uma contrapartida de todos os atendidos pelos programas sociais. Para continuar a receber os recursos, os contemplados assumem o compromisso de participar de cursos de alfabetização, capacitação profissional e até de atendimentos médicos e odontológicos.

– Nossa expectativa é de que a pessoa passe a viver com recursos próprios e deixe de depender dos benefícios dos programas – explica Milton. Essa mão-dupla é uma constante nas mais de 50 ações e parcerias que fazem parte da rede do Programa de Desenvolvimento Social e estão distribuídas por 13 secretarias sob a coordenação da Agência de Desenvolvimento Social.

EU QUERO LER - ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Em parceria com a Codeplan, Universidade Católica de Brasília e Universidade de Brasília (UnB), visa alfabetizar adultos beneficiários dos programas e projetos sociais, em atendimento à política de contrapartida. Até dezembro de 2003, atendeu a 1.650 pessoas. Segundo dados da Secretaria de Solidariedade, 85% dos participantes são mulheres.

PORTA DE SAÍDA - OFICINA DE SOLIDARIEDADE

Projeto na área de capacitação e treinamento profissional, realiza oficinas de profissionalização dos beneficiários dos programas sociais do GDF. Em dezembro do ano passado, quando começou, o programa atendeu a 710 famílias com cursos como tapeçaria, tricô, crochê e reciclagem de papéis e tecidos, entre outros.

RENDA SOLIDARIEDADE

É uma transferência de renda que tem o objetivo de complementar o orçamento familiar com a concessão de R\$ 130 mensais em conta corrente bancária, movimentada por cartão eletrônico, no período de dois anos. O programa atende a 6.862 famílias por mês, beneficiando 23,5 mil pessoas. Só em 2003, o GDF investiu R\$ 5.954.650,00.

AÇÃO DA SOLIDARIEDADE

Implementação de ações de fortalecimento da cidadania, com a participação de órgãos e empresas do GDF, entidades privadas e ONGs, oferecendo serviços de emissão de documentos, saúde e lazer, atendimentos jurídicos e orientação ambiental, durante o período de três dias, em comunidades carentes que se encontram em áreas de risco. No total, foram 213.647 atendimentos em 2003.

Leque social *

CESTA DE ALIMENTOS DA FAMÍLIA

Distribuição mensal de cestas de alimentos contendo 12 itens, em um total de 28kg. O programa beneficia famílias carentes que não recebem o Renda Solidariedade e que têm renda per capita inferior a meio salário-mínimo. Em 2003, o GDF investiu R\$ 41.939.355,91 na distribuição de 81.168 cestas por mês, atendendo a 1.324,677 pessoas.

COMER COM ARTE

Visa a valorização dos artistas locais, expondo seus trabalhos nos restaurantes comunitários. Em 2003, 61 pessoas foram contempladas.

ISENÇÃO DE TARIFAS DE ÁGUA E ESGOTO

Beneficia famílias carentes com renda per capita até meio salário-mínimo, cadastradas no programa de Fortalecimento das Famílias de Baixa Renda (Pró-Família), que tenham um nível de consumo de até 10 mil litros por mês. No ano passado, 7,2 mil famílias foram contempladas. O investimento do GDF foi de R\$ 853.212,38.

LEITE DA SOLIDARIEDADE

Consiste na distribuição de um litro de leite por dia para cada beneficiário, no limite de seis por família. Atende a crianças de 6 meses a 7 anos, nutrízes, gestantes, idosos e portadores de necessidades especiais. Mensalmente, são entregues 2.004.828 litros para 83.455 famílias. Ano passado, foram investidos R\$ 18.749.273,85 no programa.

PÃO DA SOLIDARIEDADE

Atende crianças de 6 meses a 7 anos, nutrízes, gestantes, idosos, portadores de necessidades especiais, pessoas cadastradas no Projeto Frente de Trabalho e Qualificação Profissional, 2003.

beneficiários dos projetos Esporte à Meia-Noite e Picasso não Pichava e 76 instituições filantrópicas com a distribuição diária de dois pães vitaminados. Por mês, são entregues 4.350.000 de pães para 83.455 pessoas. Em 2003, o programa contou com R\$ 9.414.420,31 em recursos financeiros alocados pelo GDF.

RESTAURANTE COMUNITÁRIO

Fornece a trabalhadores e comunidades de baixa renda refeição balanceada a preço baixo. Para cada cliente, é cobrado o valor de R\$ 1, assumindo o GDF o restante do custo com subsídio de R\$ 1,92. Em média, são servidas 300 mil refeições por mês nos cinco restaurantes que funcionam em Ceilândia, Samambaia, São Sebastião, Santa Maria e Paranoá. Em 2003, o GDF alocou R\$ 7.313.647,67 para atender à demanda orçamentária do programa.

INCLUSÃO DIGITAL

Em parceria com a Codeplan, é uma contrapartida aos benefícios recebidos dos programas sociais do GDF. Concede aos contemplados e dependentes o acesso ao conhecimento em Informática. São lições que possibilitam a inclusão no mercado de trabalho, cada vez mais automatizado. O projeto utiliza material e pessoal da Codeplan e do Centro Integrado de Tecnologia da Informação/Escola de Informática (Citi). Sempre que possível, os selecionados são residentes de cidades onde estão instaladas as unidades, tendo nível de escolaridade correspondente ao 1º grau completo e idade entre 16 e 40 anos. A expectativa é possibilitar a capacitação de 400 pessoas em cada módulo. Para 2004, estão previstos três módulos.

* Relação de programas desenvolvidos pela Secretaria de Solidariedade.